

Revista Linguística

volume 11 número 2 dezembro 2015

Organizadores da edição:

Cecília Mollica

Diogo Pinheiro

Este número da Revista Linguística se volta para a intrincada relação entre estrutura da informação, tecnologia e conhecimento. Em perspectiva transdisciplinar, especialistas voltados para o processamento da linguagem on-line e off-line oferecem contribuição no campo da arquitetura do nível entonacional da língua, da apropriação de tecnologias de escrita e de linguagem documentária.

ISSN: 2238-975X

UFRJ

Comissão Editorial

Editor Responsável

Aniela Improta França, UFRJ/CNPq, Brasil

Comitê Editorial

Aniela Improta França, Pós-Ling, UFRJ | Aleria Lage, Pós-Ling, UFRJ |
Alessandro Boechat de Medeiros, Pós-Ling, UFRJ | Cecília Mollica, Pós-
Ling, UFRJ | Christina Abreu, Pós-Ling, UFRJ | Lilian Ferrari, Pós Ling, UFRJ |
Marcus Antonio Rezende Maia, Pós-Ling, UFRJ

Conselho Editorial

Andrew Nevins | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Cilene Rodrigues | Pontifícia Universidade Católica Rio, Brasil
Fernanda Ferreira | Michigan State University, EUA
Gabriel de Ávila Othero | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Gabriela Matos | Universidade de Lisboa, Portugal
Kees Hengeveld | Universidade de Amsterdam
Letícia Sicuro Corrêa | Pontifícia Universidade Católica Rio, Brasil
Marcus Maia | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Lilian Ferrari | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Luiz Amaral | University of Massachusetts, EUA
Maria Armanda Costa | Universidade de Lisboa, Portugal
Maria Luiza Braga | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Miriam Lemle | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Roberto Almeida | Concordia University, Canada
Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes | Universidade Estadual de Campinas, Brasil
W. Leo Wetzels | Universidade Livre de Amsterdam, Holanda

Organizadores da Edição

Cecilia Mollica | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Diogo Pinheiro | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Assistente de organização

Ludmila dos Santos Guimarães | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Unirio

Redação e Assinaturas

Programa de Pós-Graduação em Linguística - Faculdade de Letras/UFRJ
Endereço Postal: Av. Jequitibá, 2151, Ilha do Fundão - Cidade Universitária
CEP: 21941-590 - Rio de Janeiro (RJ) e-mail: posling@letras.ufrj.br

Layout da Capa

Camila Rodrigues | LabLab Design
Endereço eletrônico: <http://www.lablab.com.br>

Design e Diagramação

Helena Gomes Freire
Rafael Laplace | IGEAD
Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

Edição

Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFRJ

Revista **Linguística**

Volume 11 Número 2 Dezembro 2015

UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Linguística
Faculdade de Letras UFRJ

Sumário

- I** **Apresentação**
Por Cecilia Mollica
- 8** **Entrevista - Tony McEnery (Lancaster University)**
Por Hadinei Ribeiro Batista (UFRJ/Lancaster University)
- 14** **Entrevista - Hirunewa Poutu**
Por Marcus Maia (UFRJ), Arianna Berardi-Wiltshire (Massey University/NZ)
- 22** **Cartas e correspondência ordinária como ego-documentos na análise linguística**
Por Sybille Große (Universidade de Heidelberg)
- 42** **Les ego-documents d'une famille bourguignonne pendant la Première Guerre mondiale. Compétence scripturale entre conventions scripturales et expression individuelle**
Por Lena Sowada (Université de Heidelberg)
- 62** **Posicionamento e constituição de sentidos na escrita infantil à luz da teoria da avaliatividade**
Por Rose Maria Leite Oliveira (UFCG), Daiane Aparecida Cavalcanti (UFCG), Sâmea Damásio da Mota Silva (UGCG)
- 76** **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma experiência em uma escola pública de Redenção - PA**
Por Manoella Gonçalves Bazzo (FAEL), Gilmar Dias (FAEL)
- 95** **Elementos textuais responsáveis pela produção de sentido em textos sms de operadoras de telefonia móvel**
Por Glaucia de Jesus Costa (IFPA)
- 108** **As regras que governam a comunicação no gênero fórum em um curso de capacitação de tutores para o EAD**
Por Ediléa Félix Correa (Ifes)
- 124** **Relevance and information processing in the design of specialized glossaries**
Por Celina Frade (UFRRJ)
- 141** **Entoação e estrutura informacional no português brasileiro**
Por Lilian Teixeira de Souza (UFBA)

- 159** **Englishwithliterature.hol.es: o texto literário e o ensino de língua inglesa numa proposta para os nativos digitais**
Por Rose Maria Belim Motter (Unioeste-PR), Jessica Tomimitsu Rodrigues (Unioeste-PR)
- 174** **Linguagem das *selfies*: cibercultura e interação social**
Por Dina Maria Martins Ferreira (UECE/Paris V, Sorbonne)
- 192** **Práticas de letramento informacional demandadas na elaboração de material didático para o ensino *on-line***
Por Regina Cláudia Pinheiro (UECE), Júlio Araújo (UFC)
- 207** **Objetos digitais de aprendizagem para o ensino e a aprendizagem da leitura**
Por Kári Lúcia Forneck (Univates), Juliana Thiesen Fuchs (Univates), Maria Elisabete Bersch (Univates)
- 228** **A contagem discursiva: uma análise dos enunciados de provas de matemática**
Por Rogério Lourenço (UFRJ)
- 246** **Multiculturalismo e *u-learning*: novas perspectivas para uma escola aberta**
Por Antenor Rita Gomes (UNEB), Josiane Bispo da Cruz Lima (UNEB), Rodrigo dos Reis Nunes (UNEB)
- 261** **Utilização de recursos tecnológicos em livros didáticos de português como ação de planejamento**
Por Edmilson Luiz Rafael (UFCEG), Williany Miranda da Silva (UFCEG)
- 277** **Resenha: McEnery, *Corpus Linguistics*, de Tony McEnery e Andrew Hardy**
Por Guilherme Fromm (UFU), Hadinei Ribeiro Batista (UFRJ)
- 280** **Squib: Informação: para quem e como? Processos de significação e ressignificação em ambiente educacional**
Por Celso Ferrarezi Jr. (Unifal)

APRESENTAÇÃO

Este número de dezembro de 2015 de ReviSta descortina o desafio que se impõe à linguagem natural e às ferramentas tecnológicas de estruturar a informação para propagar o conhecimento por meios diversos. Os artigos aqui reunidos tomam como foco de interesse alguns recursos imagéticos, objetos pedagógicos, mídias sociais, processos não segmentais das línguas naturais, para atingir a informação nos contextos institucionais e não institucionais.

Sabido estava, ainda que inconscientemente, que a construção do conhecimento se processa por meios e modos impensados. Os estudos presentes neste número colocam a lume cientificamente morfologias da informação, abrindo-nos o leque de gêneros, por vezes multimodais, de um mundo contemporâneo incessantemente investigativo, aberto à inovação de toda sorte para a constituição de tecnologias, que concorrem para o processamento de linguagens entre os atores sociais em cena.

Sempre com a meta de interagir, de trocar, de acumular acervo de saberes sobre si e sobre o mundo ao redor, os falantes recorrem a meios vários, seja à imagem, seja à fala, seja à escrita, seja a símbolos, para veicular a informação e dela apoderar-se. O mundo moderno não robotizado precisa de ebulição para se conhecer posicionando-se distantes ou próximos os personagens que lhe compõem.

Desde as grandes guerras, as comunicações em campo de batalha eram urgentes e já revelavam a inquietação de pessoas pouco letradas lançando mão dos ego-documentos, hoje estudados e analisados na pauta do dia da sociolinguística e da linguística histórica. Riquíssimo material de pesquisa foi constituído, de forma semelhante às ferramentas documentárias de que dispomos hodiernamente, sem falar das mídias sócias, das selfies e dos jogos pedagógicos.

A palavra de ordem continua sendo a comunicação, ainda que os homens se encontrem isolados pelos conflitos, insulados nos ambientes virtuais. Em idas e vindas, os seres humanos não desistem do contato, mesmo que o mundo contemporâneo os force ao isolamento, ao asilo que lhes é inerente no percurso de vida de cada qual.

A apropriação de conhecimentos pode emanar-se dos princípios inatos próprios à competência linguística e à competência pragmática e forçosamente opera no curso da vida, através da experiência,

de modo inconsciente e consciente. No mundo contemporâneo em que a tecnologia é um imperativo, os conteúdos aprendidos vêm sendo mediados pelas mídias virtuais e por apetrechos como smartphones, tablets e que tais.

As ferramentas vigentes e as futuras, que não acabam de chegar, são construídas de maneira tal que os programadores devem satisfazer seus objetivos de forma que a informação pretendida seja transmitida em consonância à estruturação planejada. Não é somente a estrutura das linguagens documentárias que possuem o objetivo de construir conhecimento. Recursos linguísticos sintáticos, prosódicos e de outros níveis próprios às línguas naturais definem os propósitos comunicacionais, as interpretações implícitas e explícitas no processamento linguístico.

Neste número, ReviSta conversa com o leitor sobre os recursos novos e antigos atinentes à comunicação, pertinentes à ensinagem, assim como a respeito dos mecanismos eficazes para acumular conhecimentos. ReviSta dialoga com seus interagentes sobre as práticas de letramento, sobre as limitações dos gêneros textuais e dos níveis de formalidade discursiva que, ao fim e ao cabo, demarcam os limites de parceria entre os pares interactantes.

Estão de parabéns os colaboradores deste número. Com bisturi afiado, os nossos articulistas procedem a cirurgias que cingem perguntas contemporâneas registradas necessariamente nas agendas de trabalho.

- (1) Afinal, é possível dar conta da descrição de incontáveis estruturas informacionais?
- (2) Afinal, é possível esgotar o entendimento sobre as tecnologias e suas finalidades?
- (3) Afinal, é possível atingir-se o ponto ideal de abrangência com relação ao conhecimento das estratégias existentes de aprendizagem?

Assim, ReviSta traz à baila as reflexões que pairam no mundo desterritorializado, as dúvidas sobre utilidades e inutilidades das tecnologias. Perguntas simples ou complexas, a depender da perspectiva que se adota para entendê-las, ReviSta as considera e as registra, nesta oportunidade, como relevantes.

Cecilia Mollica